

Cultura FM populariza programação para atingir eleitor de Roriz

Luís Cláudio Cicci
lclaudi@gazetamercantil.com.br

Para acabar com uma programação que seria elitista, ampliar o universo de ouvintes e atender à toda população do Distrito Federal, a Rádio Cultura FM está com som diferente, mais popular. A mudança, decidida na Secretaria de Comunicação, começa a valer nesta semana e faz com que a emissora pública passe a disputar audiência com as cinco rádios que lideram o mercado brasileiro.

Estão fora do ar, desde a sexta-feira, o Violas e Violeiros e o Música e Informação, os programas da emissora com maior aceitação e, respectivamente, o quarto e o oitavo na preferência dos ouvintes do Distrito Federal nos seus horários. Ontem, estrearam o Cultura da Nossa Terra, com música sertaneja, em vez de caipira, e o A Voz de Brasília, um informativo com notícias vindas do Jornal de Brasília e da redação da emissora.

Na programação musical diária, acabam as restrições ao som que caracteriza as emissoras

que distribuem prêmios e fazem promoções para atrair ouvintes. A axé music dos carnavais baianos, o pagode comum na televisão nas tardes de domingo, o forró das festas agropecuárias e o sertanejo dos shows lotados ganham vez e tomam o espaço do rock'n roll, do jazz, da música clássica e do caipira.

"A rádio não vai servir só à elite, passa a atender ao povo, que está ávido por uma cultura mais popularizada, que não seja só jazz", explica o secretário de Cultura, Welington Moraes. A popularização da programação da emissora tem o propósito, apesar das negativas oficiais, de agradar o típico eleitor do governador Joaquim Roriz.

"As mudanças indicam que a emissora deixa de ser pública para servir à promoção do governo", acusa a professora de radiojornalismo da Universidade de Brasília, Nélia Del Bianco, uma ex-conselheira de programação da Cultura FM. "Nos dez anos da Cultura, essa é a primeira vez que a emissora se submete ao governo."